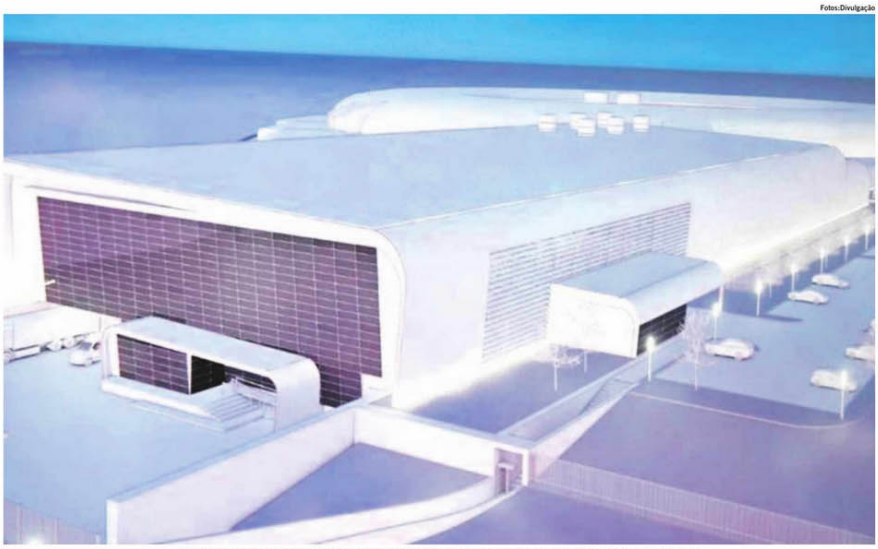
CORREIO POPULAR
Publicado em 02/02/2024 - 05:53

Investimentos reforçam região como importante polo científico na América Latina

Edimarcio A. Monteiro
edimarcio.augusto@rac.com.br

Fotos: Divulgação



O maior investimento em pesquisa e desenvolvimento na região (R$ 1,8 bilhão) foi destinado ao CNPEM, que construirá um laboratório (maquete) voltado à investigação de vacinas e drogas para tratamento de doenças graves

APOSTA NA CIÊNCIA

Região bate recorde em investimentos nas áreas de pesquisa e desenvolvimento

Apenas em 2023 foram anunciados R$ 2,25 bilhões para a construção ou ampliação de centros voltados à busca de novas soluções tecnológicas

A Região Administrativa (RA) de Campinas concentrou apenas em 2023 o valor recorde de R$ 2,25 bilhões em investimentos para a instalação ou ampliação de centros de pesquisa e desenvolvimento (P&D). O valor é mais do que o dobro do anunciado para todo o Estado de São Paulo nos quatro anos anteriores, de 2019 a 2022, quando o montante foi de R$ 1 bilhão. Os recursos anunciados por entidades públicas e pelo setor privado reforçam a região como um dos principais parques tecnológicos da América Latina, revela estudo divulgado pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), ligada ao Governo do Estado.

Valor é mais que o dobro do anunciado para o Estado em 4 anos

No acumulado de 2019 a 2023, os investimentos anunciados na RA de Campinas totalizaram R$ 2,6 bilhões, o que representou 74,29% do total de R$ 3,5 bilhões destinados ao Estado. O montante da região é 4,36 vezes maior do que os R$ 597 milhões reservados para a Região Metropolitana de São Paulo, que aparece em segundo lugar no ranking. A terceira posição ficou com a Região Central, com aportes de R$ 100 milhões, enquanto as demais regiões paulistas somaram R$ 202 milhões.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), considerou que os anúncios feitos no ano passado como "expressivos". "Além de transformar a realidade econômica de São Paulo, o investimento em pesquisa e desenvolvimento garante mais oportunidades e empregos de alta qualificação", afirmou ele.

DESTINOS

O maior investimento em pesquisa e desenvolvimento está sendo feito no Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), instalado no Polo II de Alta Tecnologia de Campinas, e soma R$ 1,8 bilhão através do novo Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal. Desse valor, R$ 1 bilhão será aplicado na construção do primeiro laboratório de máxima contenção biológica (NB4) da América Latina e o único do mundo conectado a um complexo científico de fonte de luz síncrotron. Batizado de Orion, a nova unidade permitirá ao Brasil estudar e desenvolver tratamentos e vacinas para doenças graves e com alto grau de transmissibilidade das classes 3 e 4.

O Orion será construído com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). A área aonde o laboratório será construído já recebeu terraplanagem e está na fase de final de projeto e licenças. O início da construção será neste primeiro semestre, com conclusão prevista em 2026. "O meu sonho é que o Prêmio Nobel seja dado para alguém da nossa equipe", disse recentemente o diretor-geral do CNPEM, Antonio José Roque da Silva, ao receber a visita da ministra de Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, acompanhada por uma comitiva de deputados federais e senadores para conhecer mais detalhes do projeto.

Os outros R$ 800 milhões destinados ao Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais são para as obras da fase 2 do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron, que prevê a construção de dez novas linhas de luz síncrotron. As quatro primeiras deverão ser entregues em dois anos. Essa ampliação será feita simultaneamente ao término da fase 1, com a implantação de mais duas linhas.

O Centro de Tecnologia Canavieira em Piracicaba também foi contemplado com recursos para o desenvolvimento de pesquisas de interesse do setor sucroenergético

REFLEXOS NA ECONOMIA

O segundo maior investimento no Estado também é na RA de Campinas. São R$ 224 milhões destinados nos últimos quatro anos para o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) em Piracicaba, o maior núcleo de tecnologia de cana-de-açúcar do mundo. Desse valor, R$ 180 milhões foram anunciados no final de 2023 para investimentos em projetos de variedades transgênicas e de "sementes" criadas em laboratório, tecnologia que promete substituir o plantio por colmos (caules da cana), aumentando a produtividade e reduzindo custos.

Os recursos são da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), órgão vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). "As nossas tecnologias estão focadas no desenvolvimento de melhoramento genético, biotecnologia, solução de plantio do projeto sementes, entre outras técnicas disruptivas e sustentáveis para o setor sucroenergético", afirmou a diretora Financeira e de Relações com Investidores do CTC, Denise Francisco.

Esse segmento é estratégico para o Brasil. O país é hoje o maior produtor de cana-de-açúcar do mundo. O volume que da safra 2022/2023 chegou a 610,1 mil toneladas, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O setor envolve 171,3 mil propriedades rurais e movimenta cerca de R$ 93 bilhões, com o Estado de São Paulo tendo uma participação de R$ 53,6 bilhões, de acordo com relatório do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Outros dois investimentos de portes anunciados na RA de Campinas são para a construção de novos centros de pesquisa de empresas que já têm fábricas na região. Uma indústria de máquinas e equipamentos agrícolas investirá R$ 180 milhões para a instalação em Indaiatuba do Centro Brasileiro de Desenvolvimento de Tecnologia, voltado à realização de estudos para agricultura tropical, considerando variáveis como solo, clima e conectividade.

A nova unidade, prevista para ser inaugurada no final deste ano, ocupará uma área de 500 mil metros quadrados e empregará 150 especialistas nas áreas de engenharia, pesquisa e desenvolvimento. A expectativa é reduzir em até 40% o tempo de desenvolvimento de novas soluções, acelerando a entrega de produtos ao mercado brasileiro. "O Brasil é um país de dimensões continentais e com uma agricultura diversificada, que exige soluções adaptadas às condições locais", disse o presidente no Brasil da multinacional norte-americana, Antonio Carrere.

OUTROS INVESTIMENTOS

Uma fabricante de fertilizantes foliares está fazendo um aporte de R$ 90 milhões na unidade em Sumaré para ampliar a área de P&D visando à criação de novos produtos de alta tecnologia. O investimento gerou 50 novos postos de trabalho. "Estamos desenvolvendo pesquisas para o lançamento de novas soluções nutricionais até 2025, que chegarão para complementar o nosso portfólio e apoiar o agricultor brasileiro a produzir mais com menor impacto ambiental, alinhado às premissas da agricultura regenerativa", afirmou o presidente da multinacional norueguesa no Brasil, Marcelo Altieri.

"A evolução da agricultura depende diretamente do investimento em pesquisa. Apenas por meio da ciência conseguiremos impactar o ecossistema de forma positiva", completou o executivo. O estudo da Seade destacou ainda investimento de R$ 23 milhões de uma petrolífera francesa na parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) para desenvolver seis projetos voltados para o aprimoramento de tecnologias digitais, incluindo o uso de inteligência artificial, aplicadas à energia solar fotovoltaica e armazenamento de energia em baterias.

Além da Unicamp, a empresa destinou R$ 80 milhões para trabalhos em conjunto com a Universidade de São Paulo (USP) e outros R$ 31 milhões para a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), totalizando R$ 134 milhões. As iniciativas buscarão soluções de geração de energia combinando fontes renováveis com sistemas convencionais, bem como o potencial eólico offshore (altomar) da costa brasileira.

"O Brasil é um país-chave para a empresa. Focamos em projetos que estejam alinhados com a nossa estratégia de reduzir custos e emissões em ativos de óleo e gás e fomentar projetos em energias renováveis", afirmou o diretor-geral da petrolífera no país, Charles Fernandes. A empresa francesa investe cerca de US$ 1 bilhão (R$ 4,91 bilhões) por ano em pesquisa, desenvolvimento e inovação em todo o mundo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Pagina:** 5

Copyright © Clipclap 2025.